

**Willian Douglas Guilherme
(Organizador)**



Avaliação,
Políticas
e Expansão
**da Educação
Brasileira 5**

Atena
Editora
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da
Educação Brasileira 5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	<p>Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 5 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 5)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-462-7 DOI 10.22533/at.ed.627191007</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 379.981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A APROPRIAÇÃO DA MÍDIA PELA CRIANÇA: UM OLHAR ENTRE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO	
Elisângela Soares Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.6271910071	
CAPÍTULO 2	9
A HISTORICIDADE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM CAMPO EM DISPUTA	
Rozieli Bovolini Silveira	
Lizandra Falcão Gonçalves	
Mariglei Severo Maraschin	
DOI 10.22533/at.ed.6271910072	
CAPÍTULO 3	22
A PERCEPÇÃO DOS SURDOS ACERCA DOS EQUÍVOCOS COMETIDOS EM SUAS PRODUÇÕES ESCRITAS	
Marília Ignatius Nogueira Carneiro	
Clélia Maria Ignatius Nogueira	
Tânia dos Santos Alvarez da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6271910073	
CAPÍTULO 4	33
ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O USO DE AMBIENTES TRADICIONAIS DE EAD E DE SISTEMAS Tutores Inteligentes: Preparação, Elaboração, Aplicação e Resultados	
Dulcinéia Gonçalves Ferreira Pires	
Sandrerley Ramos Pires	
Cassiomar Rodrigues Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.6271910074	
CAPÍTULO 5	47
ANÁLISE DO USO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS PARA FINS NÃO RELACIONADOS AO CONTEÚDO: ESTUDO DE CASO EM UM CURSO DE MEDICINA	
Edgar Marçal	
Cláudia Martins Mendes	
Marcos Kubrusly	
Jessica Mendes de Luca	
Hermano Alexandre Lima Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.6271910075	
CAPÍTULO 6	58
AS CRIANÇAS DA ERA DAS MÍDIAS DIGITAIS E SUA RELAÇÃO COM A LEITURA LITERÁRIA	
Francisca Rodrigues Lopes	
Elizangela Silva de Sousa Moura	
Liliane Rodrigues de Almeida Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.6271910076	
CAPÍTULO 7	68
AS MÍDIAS NO ENSINO: UTILIZANDO SERIADO DE TV PARA ENSINAR CONCEITO DE ENERGIA	
Jéssica Priscilla Martins e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6271910077	

CAPÍTULO 8	71
AS TIC NA EDUCAÇÃO: CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE O EMPREGO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS <i>GOOGLE FOR EDUCATION</i> E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Priscila Cristiane Escobar Silva Letícia Maria Pinto da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.6271910078	
CAPÍTULO 9	86
CLUBE DE ROBÓTICA NA ESCOLA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	
Marlene Coelho de Araujo Maria do Carmo de Lima Giselle Maria Carvalho da Silva Lima	
DOI 10.22533/at.ed.6271910079	
CAPÍTULO 10	92
AS CONVERSAS EM GRUPO E O FÓRUM VIRTUAL: DISPOSITIVOS CARTOGRÁFICOS DE ENSINO	
Eliane Teixeira Leite Flores Diogo Gomes de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.62719100710	
CAPÍTULO 11	104
CRIAÇÃO DE VIDEOAULAS COM MATERIAIS DE BAIXO CUSTO: DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO DE MANEIRA ACESSÍVEL E BARATA	
Fábio Rodrigues Ferreira Seiva Wesley Ladeira Caputo Laísa Ferreira da Silva Cristiano Massao Tashima	
DOI 10.22533/at.ed.62719100711	
CAPÍTULO 12	116
EDUCAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA COMO PROCESSOS DE AUTONOMIA DO SUJEITO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	
Jessica Aparecida Paulino Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.62719100712	
CAPÍTULO 13	134
ENSINO DA FUNÇÃO AFIM COM A UTILIZAÇÃO DO <i>SOFTWARE GEOGEBRA</i> PARA ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO	
Vinícius Campos de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.62719100713	
CAPÍTULO 14	146
ESCOLA DIFERENTE? NÃO! ESCOLA INOVADORA: UM NOVO CAMINHO PARA EDUCAÇÃO	
Rosichler Maria Batista de Prado Campana Kely Guimarães Rosa Juliana Marcondes Bussolotti Mariana Aranha Souza Suelene Regina Donola Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.62719100714	

CAPÍTULO 15	157
INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS NECESSÁRIAS EM UM SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	
Lilian Wrzesinski Simon	
Andressa Sasaki Vasques Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.62719100715	
CAPÍTULO 16	173
INTERDISCIPLINARIDADE E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOCENTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - EPT NO IFPI	
Angislene Ribeiro Silva Reis	
Joseane Duarte Santos	
Fábio Alexandre Araújo dos Santos	
Vagner Pereira Professor	
DOI 10.22533/at.ed.62719100716	
CAPÍTULO 17	187
METODOLOGIAS ATIVAS NA VISÃO DO ALUNO: UMA PROPOSTA DE PESQUISA	
Eduardo Manuel Bartalini Gallego	
Rodrigo Ribeiro de Paiva	
Daniela Dias dos Anjos	
DOI 10.22533/at.ed.62719100717	
CAPÍTULO 18	202
O ENSINO DA MATEMÁTICA E O USO DO COMPUTADOR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A PRÁTICA DOCENTE	
Tacildo de Souza Araújo	
Aretha Cristina de Almeida Ribeiro	
João Paulo Martins da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.62719100718	
CAPÍTULO 19	211
O ESTUDO DE CASO COMO ATIVIDADE PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Josimar de Aparecido Vieira	
Marilandi Maria Mascarello Vieira	
Roberta Pasqualli	
DOI 10.22533/at.ed.62719100719	
CAPÍTULO 20	226
PROVA SANTOS: O PERCURSO ENTRE A SEDUC E AS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL II	
Vera Helena Mojola Pessoa de Mello e Lara	
Mariangela Camba	
DOI 10.22533/at.ed.62719100720	
CAPÍTULO 21	235
SUSTENTABILIDADE <i>VERSUS</i> PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ERA DO JORNAL DIGITAL	
Glauce Angélica Mazlom	
Fabrícia Rilene de Sousa Silva	
Juciely Moreti dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.62719100721	

CAPÍTULO 22	241
TECNICISMO DOS ANOS DE 1970: UM PARALELO DOS SEUS DETERMINANTES POLÍTICOS E SOCIAIS NA EDUCAÇÃO DA ATUALIDADE	
Izanir Zandoná	
Andrea Vergara Borges	
Marisete Maihack Perondi	
DOI 10.22533/at.ed.62719100722	
CAPÍTULO 23	247
TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE MATEMÁTICA: MOVIMENTO DE UMA FORMA/AÇÃO DE PROFESSORES	
Anderson Luís Pereira	
Ingrid Cordeiro Firme	
Rosa Monteiro Paulo	
DOI 10.22533/at.ed.62719100723	
CAPÍTULO 24	258
TENDÊNCIAS METODOLÓGICAS NAS PESQUISAS EM PROEJA NO BRASIL: BIBLIOMETRIA EM TESES E DISSERTAÇÕES NA CAPES	
Helaine Barroso dos Reis	
Rinaldo Luiz Cesar Mozzer	
DOI 10.22533/at.ed.62719100724	
CAPÍTULO 25	275
TICS NA EDUCAÇÃO: ATUALIDADES PEDAGÓGICAS NO RÁDIO	
Fernanda Pasian	
Geison Durães	
Luciano Gonsalves Costa	
Natália Fratta da Silva	
Jorge Augusto Pereira	
Patrícia Vieira Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.62719100725	
CAPÍTULO 26	280
UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA COM O EMPREGO DE EXPERIMENTAÇÃO REMOTA EM SALA DA AULA	
Rubens Gedraite	
Leonardo dos Santos Gedraite	
Eduardo Kojy Takahashi	
DOI 10.22533/at.ed.62719100726	
CAPÍTULO 27	288
A GOVERNAMENTALIDADE DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: BREVE ESTADO DA ARTE A PARTIR DE BASES DE DADOS DIGITAIS	
Gilmar Lopes Dias	
Carlos Roberto da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.62719100727	

CAPÍTULO 28 300

A NARRATIVA COMO EIXO ARTICULADOR DA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA E COMUNICACIONAL:
UMA ABORDAGEM EDUCOMUNICATIVA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL
ELZA MARIA PELLEGRINI DE AGUIAR (CAMPINAS-SP/BRASIL)

[Marciel Aparecido Consani](#)

DOI 10.22533/at.ed.62719100728

CAPÍTULO 29 314

DE INVASÃO SILENCIOSA À ESTRATÉGIA DE SOBREVIVÊNCIA FINANCEIRA PUBLICAMENTE
DECLARADA: A INSERÇÃO DE DISCIPLINAS A DISTÂNCIA EM CURSOS PRESENCIAIS DE
GRADUAÇÃO

[Stella Cecilia Duarte Segenreich](#)

[Ana D'Arc Maia Pinto](#)

[Lilian Lyra Villela](#)

DOI 10.22533/at.ed.62719100729

SOBRE O ORGANIZADOR..... 333

INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS NECESSÁRIAS EM UM SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Lilian Wrzesinski Simon

Universidade Federal de Santa Catarina,
Programa de Pós-graduação em Administração
Florianópolis – Santa Catarina

Andressa Sasaki Vasques Pacheco

Universidade Federal de Santa Catarina,
Departamento de Ciências da Administração
Florianópolis – Santa Catarina

RESUMO: Este artigo apresenta um mapeamento das principais informações estratégicas necessárias em um sistema de acompanhamento de egressos, considerando as potencialidades desses atores e sua capacidade de contribuição para a avaliação institucional e o direcionamento das decisões da gestão universitária. Essa abordagem foi direcionada inicialmente para o contexto das universidades públicas federais, dotadas de complexidade estrutural, político-pedagógica e de gestão, mas pode ser utilizado em todo o sistema universitário brasileiro, desde que precedida das alterações inerentes as particularidades de cada contexto. A metodologia adotada partiu de uma pesquisa em fontes bibliográficas e documentais, cujo conteúdo deu embasamento para uma abordagem descritiva. Os resultados da pesquisa documental e os dados coletados nas páginas dos Portais do Egresso de algumas universidades públicas evidenciaram que os principais dados e informações que precisam

constar em um sistema de acompanhamento de egressos contemplam dados pessoais, educacionais e profissionais dos alunos cadastrados. Esses dados são necessários para subsidiar os processos avaliativos e direcionar ações importantes para a melhoria contínua da gestão acadêmica e administrativa das Instituições de Ensino Superior, visando o cumprimento do papel formativo e social da universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Universitária. Sistemas de Informação. Acompanhamento de Egressos.

ABSTRACT: This article is to presents a mapping of the main strategic information needed in a graduates monitoring system, considering the potential of these actors and their ability to contribute to the institutional evaluation and the direction of university management decisions. This approach was initially directed towards the context of federal public universities, with structural complexity, political-pedagogical and management, but can be used throughout the Brazilian university system, provided that preceded by the inherent changes the particularities of each context. The adopted methodology went from a research into bibliographical and documentary sources, whose content gave the foundation for a descriptive approach. The results of the documentary research and the data collected on the pages of the egress portals of some public

universities showed that the main data and information that need to be included in a graduates monitoring system comprises personal, educational and professional data of the registered students. This data is necessary to subsidize the evaluation processes and direct important actions for the continuous improvement of the academic and administrative management of Higher Education Institutions, aiming at the fulfilment of the educational and social role of the university.

KEYWORDS: University management. Information systems. Accompaniment of graduates.

1 | INTRODUÇÃO

A informação evoluiu no decorrer da história, modificando significados e impactando indivíduos, sociedades e organizações. O uso de informações estratégicas nas organizações passou a ser compreendido como um fator de controle e gerenciamento, auxiliando nos processos de tomada de decisão. Para ser considerada como estratégica a informação precisa servir para agregar valor a produtos e/ou serviços, direcionando a gestão para o alcance de resultados efetivos, que possam garantir a sobrevivência da organização frente aos desafios da atualidade (CALAZANS, 2006).

O reconhecimento da importância da informação no processo de gestão das instituições públicas fez com que buscassem investir em tecnologia, adotando sistemas de informações para gerenciar suas demandas. A gestão compartilhada ou em rede está se desenvolvendo com grande ímpeto com a criação de uma diversidade de canais de interação que estabelecem pontes entre o governo e a sociedade, fomentando a criação de espaços democráticos e participativos (DENHARDT, 2012).

No âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES) e, especialmente, nas universidades, a era da informação trouxe desafios para a gestão, exigindo “uma formatação modificada em relação ao contexto tradicional utilizado por muitos anos por esta instituição que produz fortes características de ser incondicionalmente tradicional” (JACOSKI, 2011, p. 4). Os sistemas educativos, tanto públicos como privados, tiveram que evoluir e se adaptar às demandas da sociedade e do mercado, incluindo as ferramentas tecnológicas em suas práticas para alcançar maiores proporções de estudantes, elevar a qualidade do ensino e ampliar as suas regiões de abrangência.

As principais fontes de informações sistematizadas para o direcionamento das ações de planejamento e marketing estratégicos nas IES provêm do processo de avaliação institucional. A qualidade da informação coletada por meio das práticas avaliativas figura como um diferencial para a gestão, que terá a oportunidade de explorar conceitos que refletem a realidade vivenciada no *campus*.

As informações necessárias para a elaboração deste tipo de estratégias são captadas a partir da construção e manutenção de grandes bancos de dados informatizados. Quanto mais fontes de informação a gestão possuir, maior será a qualidade da avaliação, especialmente quando os usuários estiverem entre os seus produtores e transmissores.

Os egressos constituem uma fonte de avaliação e informações estratégicas para a IES, pois ao saírem de seu interior passam a acompanhar as mudanças comportamentais que ocorrem na sociedade e levam para o seio da universidade a necessidade de se transformar e adaptar-se à nova realidade, dominada pelas revoluções tecnológicas e imposições do mercado competitivo (LOUSADA; MARTINS, 2005).

No que concerne à adoção dos sistemas informatizados, Jacoski (2011) destaca que os sistemas de controle acadêmico e sites institucionais já estão presentes em praticamente todas as IES, sendo, portanto, resultado de uma evolução natural. Contudo, os Portais do Egresso ainda estão sendo adotados gradativamente pelas instituições brasileiras e carecem de uma série de intervenções para serem explorados satisfatoriamente.

A carência de ações contínuas de acompanhamento de egressos nas IES brasileiras é uma das causas do distanciamento dos alunos e, conseqüentemente, da desatualização dos bancos de dados desses sistemas. Diante disso, a maioria dessas instituições tem dificuldade em localizar esse público, realizar estudos e obter informações consistentes acerca de suas percepções sobre a IES e de seu desempenho profissional (ESPARTEL, 2009).

O objetivo deste artigo é mapear as principais informações estratégicas necessárias em um sistema de acompanhamento de egressos, considerando as potencialidades desses atores e sua capacidade de contribuição para a avaliação institucional e o direcionamento das decisões da gestão universitária.

Com vistas a conhecer essa realidade foi realizado previamente um estudo exploratório contemplando as páginas dos Portais do Egresso de algumas universidades públicas, onde foi verificado que a maioria delas ainda não possui um sistema de acompanhamento de egressos em atividade contínua, a exemplo da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), cujos portais estão desatualizados, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), que não o possui e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), onde o sistema ainda está em construção. Também são poucas as universidades que realizam pesquisas regularmente com os seus egressos, como a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

Isso sugere que as universidades brasileiras precisam evoluir continuamente no que se refere à participação dos egressos na vida universitária, concebendo o egresso como fonte de informações estratégicas para a gestão. O delineamento das informações consideradas necessárias em um sistema informatizado de acompanhamento de egressos será útil para as IES que pretendem investir neste tipo de política.

2 | A INFORMAÇÃO COMO DIFERENCIAL NA GESTÃO UNIVERSITÁRIA

Ao considerar o processo histórico de estruturação da universidade brasileira percebe-se que suas características predominantemente conservadoras, herança do modelo português, incorporam uma junção de influências de outros modelos

internacionais. A universidade brasileira foi instituída à luz de dois modelos principais, o napoleônico funcionalista francês e o humboldtiano humanista alemão. Posteriormente, com a reforma universitária de 1968 foram incorporados em seu bojo elementos do modelo norte-americano. A junção de características destes três modelos aliada às pressões do contexto econômico e desafios da sociedade moderna tornam a universidade brasileira um modelo ímpar, dotado de uma identidade própria, mas que permanece dominado pela falta de autonomia e de recursos (PAULA, 2002).

Essa realidade com a qual convivem as universidades brasileiras preserva em sua essência um perfil conservador. Contudo, “nos últimos anos, duas tendências externas significativas passaram a afetar o ensino superior globalmente: a revolução da informação e a interdependência mundial” (MEISTER, 2003, p. 51).

A informação é o elo entre a comunidade acadêmica e a sociedade, e sua disponibilidade depende da capacidade de seu gerenciamento em bancos de dados que possam centralizá-la e propagá-la. A adoção de sistemas de informação é imprescindível para interligar os diversos ambientes organizacionais e os atores inseridos nesses espaços, elevando os índices de eficiência operacional e figurando como sinônimos de excelência na tomada de decisão (LAUDON; LAUDON, 2010).

Na visão de Mañas (2010, p.101), a implantação de um sistema de informações “leva a identificar sempre um processo de planejamento com objetivos previamente determinados. Esses objetivos têm de ser externos ao sistema e serão os que façam referência ou o relacionem com o ambiente”. Portanto, para que a arquitetura de informações seja adequada e as informações estejam disponíveis no momento em que se pretende utilizá-las é necessário conhecer as finalidades de uso do sistema, as demandas vinculadas a ele e os “produtos” que se espera obter com a sua operação.

A construção de sistemas de informações para auxiliar nas atividades de planejamento e gestão dos diversos assuntos que contornam a administração universitária é fundamental nas IES (QUEIROZ, 2014). A atuação das universidades tem como prerrogativa preencher as lacunas de carências e desigualdades sociais e impulsionar o desenvolvimento. Não é possível obter esse tipo de resultados como fruto de direcionamentos aleatórios, mas com atitudes concretas e bem definidas.

A tecnologia da informação permite a exploração de ferramentas de relacionamento, tais como *sites* institucionais adequados para troca de informações com a comunidade acadêmica, Portal do Egresso e comunicação direta com a sociedade, ambiente colaborativo com ferramentas de comunicação como blogs, postagens automatizadas, criação de ambientes virtuais internamente, entre outros (JACOSKI, 2011).

Queiroz (2014, p. 68) lembra que “os sistemas de informação são criados para atender as necessidades e as demandas dos usuários, muitas vezes, ainda não identificadas, uma vez que nem sempre os usuários são, de fato, usuários do sistema, mas sim usuários em potencial”, o que não pode ser ignorado durante o planejamento de sua arquitetura, que será projetada de acordo com as finalidades pretendidas, reservando espaço para adequações e suplementações conforme forem surgindo novas demandas e produtos que ele deverá atender.

Considerando a importância da informação para o processo de avaliação institucional e que os egressos constituem uma fonte de informações que não pode ser ignorada devido às possibilidades de identificação de aspectos que o ambiente interno não pode responder para a gestão (LOUSADA; MARTINS, 2005), esse tema é tratado na sequência de forma que seja possível compreender como os egressos podem contribuir sendo fonte de informações estratégicas para a gestão universitária e participar nos processos avaliativos das IES.

2.1 Os egressos como fonte de informações estratégicas

A necessidade de valorização das percepções dos egressos baseia-se no fato de que esses atores constituem fonte de informações imparciais e precisas sobre os processos educativos, uma vez que sua contribuição é espontânea devido à inexistência de vínculo de dependência com a instituição (LOUSADA; MARTINS, 2005).

Os autores Silva e Bezerra (2015) compartilham dessa visão destacando o potencial das informações externas, provenientes daqueles que já passaram pelo ciclo de formação na IES. Nesse sentido,

as informações prestadas pelos egressos sobre a sua formação e percepção são fundamentais na concretização de um processo avaliativo que consolide as qualidades da instituição, a busca constante por melhor qualidade e no atendimento das expectativas da sociedade. São necessárias contínuas avaliações, que possibilitarão a identificação das exigências constantes do mercado de trabalho e os consequentes ajustes nas propostas político-pedagógicas, numa busca frenética pela melhor qualificação e formação acadêmica (SILVA; BEZERRA, 2015 p. 14)

Uma das principais ferramentas a serem exploradas no acompanhamento de egressos é o sistema informatizado, que se faz presente em praticamente todas as instituições e está alinhado com as imposições da vida moderna. Silva e Bezerra (2015, p. 4) se reportam ao sistema informatizado de acompanhamento de egressos como “uma forma de buscar a avaliação da comunidade externa e o fortalecimento da integração entre a instituição e a sociedade, através da permanente comunicação com seus egressos”.

Esses sistemas congregam elementos capazes de beneficiar tanto a IES quanto seus alunos. A gestão do acompanhamento de egressos pode estar vinculada a programas de estágio para os alunos, concessões de bolsas de estágio e intercâmbio, contratação de formandos para *trainee*, celebração de parcerias com empresas e empregadores, auxílio a programas sociais, fomento a ações de voluntariado pessoal, doações financeiras por parte de empresas e ex-alunos, gestão de grupos, turmas e salas de discussão de egressos, adesão voluntária para participação em grupos de pesquisa e projetos de extensão, retorno à IES para estudar em cursos de pós-graduação, atualização, ou outro curso oferecido pela IES (MICHELAN *et al*, 2009).

Portanto, a criação de um sistema de acompanhamento de egressos deve contemplar as necessidades da instituição e da sociedade (egressos), tais como os indicadores listados por Queiroz (2014):

- Necessidades da instituição: consolidação da imagem e da marca; recursos

financeiros, (individual e de empresas); verbas orçamentárias governamentais; missão institucional; ampliação de atuação; relevância social; parcerias institucionais; adequação dos currículos com as necessidades da sociedade; mensuração de resultados; avaliação institucional.

- Necessidades da sociedade: oportunidades de emprego; atividades culturais, atividades extensionistas; educação continuada; obtenção de novos títulos; parcerias institucionais, incubação de empresas; programas sociais; satisfação e retorno pessoal e gratidão.

A identificação das necessidades e dos desejos dos usuários e o potencial do sistema de informação possibilita conhecer com maior profundidade o próprio sistema e fornece subsídio para as ações de aproximação com os egressos que vão fornecer as informações que a gestão precisa para a evolução de seus processos pedagógicos e avaliativos (QUEIROZ, 2014). A disponibilidade dessas ferramentas nos sistemas de acompanhamento de egressos está associada a uma série de informações que esses usuários precisam fornecer e manter atualizadas no banco de dados do sistema.

3 | METODOLOGIA

Essa é uma pesquisa qualitativa e de caráter bibliográfico e documental que considera o processo histórico de constituição da universidade brasileira e a evolução do processo avaliativo que exige das universidades uma nova postura no que se refere ao relacionamento com os seus egressos.

As motivações que ensejaram essa pesquisa surgiram com a imersão em elementos teóricos resultantes de experiências práticas. Ao buscar referências sobre o acompanhamento de egressos, observou-se que há uma carência literária no Brasil, o que coincide com a realidade observada nas pesquisas até então realizadas com egressos, a maioria pautada em experiências internacionais. Neste contexto, estão Queiroz (2014) e Teixeira e Maccari (2014), que retratam exemplos do modelo norte-americano. Estes autores procuram reconhecer práticas aplicáveis na criação de um portal ou de uma associação de alunos egressos em universidades brasileiras, considerando as especificidades do perfil dos egressos e as métricas do processo avaliativo. Do mesmo modo, Mattos (2016) toma como ponto de partida o observatório da vida estudantil francês para delinear o perfil dos egressos do Curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e seu instrumento de pesquisa pode ser replicado e adaptado para a realização de novos estudos.

Abordagens semelhantes foram realizadas por Espartel (2009) na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Silva e Bezerra (2015) na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e Estevam e Guimarães na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), os quais se dedicaram a analisar a realidade em que se encontravam imersos. Aqui, concepções como essas são aplicadas a um contexto organizacional mais amplo onde poderão ser utilizadas como substrato para a construção de novas experiências de acompanhamento de egressos.

4 | MAPEAMENTO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS NECESSÁRIAS EM UM SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Apesar da multiplicidade de perfis institucionais que predominam nas IES brasileiras que se submetem ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), há uma série de informações estratégicas de caráter geral que, subentende-se que precisam constar em todo e qualquer sistema de acompanhamento de egressos. Inicialmente essa abordagem voltou-se para o contexto das universidades públicas, que pela complexidade e conservadorismo de sua gestão ainda enfrentam dificuldades em implantar políticas de acompanhamento de egressos efetivas. No entanto, estende-se também para as IES particulares, quer sejam universidades ou faculdades menores, as quais podem implantar a gestão de egressos com maior facilidade por serem mais dinâmicas e autônomas.

A pesquisa realizada por Espartel (2009) em uma universidade particular procura preencher uma lacuna na carência de estudos sobre a opinião dos egressos como ferramenta de avaliação e destaca a importância de alguns aspectos que figuram como critérios importantes acerca dos quais as IES precisam ter conhecimento. Entre eles encontra-se o perfil dos egressos; a satisfação com o curso comparado a alternativas congêneres; atributos operacionais e estruturais, como currículo, professores, bibliotecas, entre outros; e o impacto do curso em sua formação, considerando a sua inserção no mercado de trabalho, a aplicação do aprendizado na prática profissional, e o desejo de continuar sua formação.

Na visão de Silva e Bezerra (2015 p. 5), o conhecimento do perfil dos egressos é essencial para o estabelecimento das funcionalidades do sistema. Os autores apresentam entre essas funcionalidades “o registro de informações dos egressos, o acompanhamento de sua trajetória e a interação entre os egressos e a instituição.” Considerar o perfil dos egressos é importante para alinhar o sistema às necessidades destes, sem abrir mão das informações que a instituição precisa obter por intermédio desse canal para estabelecer suas ações estratégicas em consonância com os interesses do seu público e as imposições dos órgãos avaliadores e reguladores.

Além disso, é oportuno relatar que há uma expectativa ou desejo de continuar seus estudos em nível de pós-graduação na mesma IES por parte da maioria dos alunos (ESPARTEL, 2009). Portanto, a política de acompanhamento de egressos abre precedentes para a fidelização do acadêmico à universidade, o que resulta na formação de mais pesquisadores alinhados com os objetivos institucionais, dada a consolidação de uma relação de pertencimento entre o aluno e a instituição. Esse tipo de relacionamento faz com que o egresso desperte também o interesse em contribuir prestando as informações relevantes para a gestão da IES constantemente e até de maneira voluntária.

Ao tecer o perfil dos egressos de um programa de pós-graduação da UFU, Estevam e Guimarães (2011) consideram necessário que os egressos sejam questionados quanto a sua procedência, trajetória acadêmica desde o ensino fundamental até a graduação, seu caminhar na pós-graduação e as repercussões

desse processo na sua vida pessoal, acadêmica e profissional. Essas informações possibilitam mapear a situação atual do curso propriamente dito, mas, principalmente, como o indivíduo (na condição de sujeito) está inserido na relação instituição, educação e sociedade.

Em um contexto mais amplo, Michelan *et al* (2009) propõem que a investigação junto aos egressos aborde questões como: registro pessoal e socioeconômico; informações relacionadas à formação acadêmica no ensino, pesquisa e extensão; aceitação do egresso do mercado; e histórico profissional.

Adentrando no cenário da pesquisa de Queiroz (2014), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), foi observado que a instituição possui um espaço ‘egressos’ com informações sobre a realização de pesquisas com seus ex-alunos, mas que esse espaço não é interativo como um Portal do Egresso.

Ao visitar o endereço eletrônico da UFMG, observou-se que esse espaço é destinado à divulgação de informações sobre os egressos, no qual é apresentada a metodologia utilizada para realização de uma *survey* com egressos de 24 cursos de graduação formados pela instituição no período entre os anos de 1980 e 2000. Também foram encontrados os resultados da etapa anterior desta pesquisa, que contou com uma amostra representativa de cinco cursos de graduação de diferentes áreas do conhecimento. Entretanto, o espaço ‘egressos’ da UFMG não apresenta as ferramentas comuns em um Portal do Egresso, como serviços e benefícios ou a abertura de espaço para cadastro de seus ex-alunos, confirmando o relato de Queiroz (2014).

As principais informações pesquisadas junto aos egressos da UFMG compreendem “cinco módulos, a saber: (1) perfil do entrevistado e *background* familiar, (2) trajetória educacional, (3) trajetória profissional, (4) avaliação do curso e da universidade, (5) relacionamento com a universidade depois de formado” (UFMG, 2017, s.p.). Os dados que compõem esses cinco módulos não se encontram publicados, mas os resultados da primeira etapa da pesquisa demonstram que o questionário foi formatado de acordo com o perfil de cada curso para que ao final os dados fossem cruzados, tecendo um panorama sobre os egressos dos cursos de graduação da UFMG.

Na mesma linha, Mattos (2016) estabelece um roteiro de questões para identificar a trajetória profissional dos egressos da UFFS. A autora, que se dedica a pesquisar a educação superior e suas ligações com o mundo do trabalho separa esse roteiro em três dimensões que compreendem dados pessoais, dados educacionais e dados profissionais. Os dados pessoais possibilitam conhecer o perfil do estudante, seus vínculos familiares, o grau de escolaridade dos pais, as condições financeiras da família, a origem, hábitos e motivos que levaram a escolher a instituição para graduar-se. Os dados educacionais englobam questionamentos acerca da área de conhecimento em que foi desenvolvido o trabalho de conclusão de curso (TCC), a avaliação do curso e a continuidade dos estudos após a graduação. Os dados profissionais, por sua vez, referem-se à inserção do egresso no mercado de trabalho. Essas informações estão detalhadas no quadro 1:

DADOS PESSOAIS	DADOS EDUCACIONAIS	DADOS PROFISSIONAIS
Idade	Em que área desenvolveu o TCC	Situação de desemprego ou à procura de emprego após a conclusão do curso
Média do desempenho acadêmico	Nível de aprendizado obtido no desenvolvimento do TCC	Quanto tempo permaneceu desempregado ou à procura de emprego
Idade da mãe	Avaliação da estrutura do curso	Qual o motivo de ter permanecido sem trabalho nesse período
Escolaridade da mãe	Avaliação do corpo docente do curso	Experiência profissional anterior à graduação
Tipo de auxílio recebido da mãe	Avaliação do corpo discente do curso	Atuação (ou não) na área de formação
Idade do pai	Avaliação da organização em geral do curso	Nível de gestão em que atua (estratégico, tático, operacional)
Escolaridade do pai	Avaliação da qualidade em geral do curso	Experiência profissional anterior na área de estudo
Tipo de auxílio recebido do pai	Contribuição do curso para o seu desenvolvimento pessoal	Atuação (ou não) na área de realização do TCC
Origem espacial (rural ou urbana)	Nível de contribuição do curso para o seu desenvolvimento pessoal	Em caso afirmativo, em que segmento atua (empresa pública, privada ou curso de pós-graduação)
Quantidade de irmãos	Contribuição do curso para o seu desenvolvimento profissional	Cargo que ocupa e há quanto tempo
Incentivo dos irmãos mais velhos para cursar a graduação	Nível de contribuição do curso para o seu desenvolvimento profissional	Possibilidades de crescimento e valorização profissional na empresa em que atua
Comportamento do grupo familiar em relação à sua graduação	Continuidade dos estudos após a formatura na graduação	Nível de realização de seus objetivos profissionais conforme planejado e esperado em relação ao curso
Motivo de não ter ingressado em outra IES de sua cidade de origem		
Tentativas de ingressar em outra IES		
Porque optou pela UFFS		
O que faz nas horas vagas (atividades de lazer)		

Quadro 1 – Roteiro de informações que podem ser obtidas em um sistema de acompanhamento de egressos.

Fonte: Adaptado de Mattos (2016).

Após a demonstração de uma série de questões que podem exploradas para a coleta de dados sobre os egressos das IES, são retratados alguns aspectos acerca da captação de informações dessa natureza. O sistema de acompanhamento de egressos da UFSC, onde os autores Silva e Bezerra (2015) desenvolveram sua pesquisa, foi escolhido por questão de acessibilidade, sendo explorado para demonstrar algumas nuances que permeiam o acompanhamento de egressos no ensino superior.

A UFSC é uma universidade pública consolidada, e seu sistema de acompanhamento de egressos foi lançado em 2010, época da comemoração dos 50 anos da instituição, tendo recebido menção honrosa no ano de 2014 através do Prêmio Nacional de Inovação na Gestão Universitária prof. João David Ferreira Lima, conferido pelo Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária (INPEAU).

Em incursão realizada no Portal do Egresso da UFSC, onde foi possível ter acesso como usuário, adentrando, portanto, as janelas de acesso restrito, percebe-se que o sistema é alimentado com os dados pessoais e acadêmicos do aluno informados por ele e pela secretaria acadêmica de seu curso no sistema de Controle Acadêmico da Graduação (CAGR) ou no sistema de Controle Acadêmico da Pós-graduação (CAPG). O quadro 2 apresenta o detalhamento dessas informações:

DADOS GERAIS (CAGR e CAPG)	Nome; CPF; Data de Nascimento; E-mail; Deseja receber e-mails de divulgação da UFSC; Autoriza a divulgação do seu e-mail no site de Egressos da UFSC.
CURSOS REALIZADOS NA UFSC (CAGR e CAPG)	Listagem de todos os cursos feitos na UFSC.
CURSOS EXTERNOS (egresso)	O egresso pode especificar os cursos que realizou fora da UFSC.
INFORMAÇÕES PESSOAIS (CAGR, CAPG e egresso)	DDD e Telefone; DDD e Celular; IM (Mensageiro Instantâneo); CEP; Endereço; Complemento; Bairro; Município; Página Pessoal; Rede Social; Blog; Currículo Lattes.
INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS (egresso)	Ocupação Profissional; Atua profissionalmente na sua área de formação? Sua formação na UFSC foi importante? Qual é a sua faixa salarial? Nome da Empresa; Cargo; DDD e Telefone; E-mail; Site; Município; País.

Quadro 2 – Informações estratégicas solicitadas no sistema de acompanhamento de egressos da UFSC.

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir do portal de egressos da UFSC.

Sobre a listagem dos cursos realizados na UFSC, citada na segunda linha do quadro 1, o egresso também encontra as seguintes informações:

TIPO DE CURSO	Graduação ou Pós-graduação.
MATRÍCULA	Número da matrícula de cada curso.
CURSO	Nome do curso que realizou.
INÍCIO	Ano de ingresso.
FIM	Ano de conclusão.
IA	Indica o índice de aproveitamento acadêmico do egresso.
Nº NO CURSO	Indica a posição do egresso (de acordo com o IA) entre todos os formados do Curso.
Nº NA TURMA	Indica a posição do egresso entre todos que se formaram junto com ele.
COMENTÁRIO	Comentário sobre o curso que concluiu na UFSC.
DEPOIMENTO	Depoimento sobre o curso que concluiu na UFSC.
HISTÓRICO	O aluno tem a opção de abrir e imprimir seu histórico autenticado eletronicamente.

Além destas informações disponibilizadas ao egresso no sistema ele poderá informar se possui outros vínculos como: se foi aluno do Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) ou do Colégio de Aplicação.

Saindo da área restrita, é permitido à comunidade acesso livre à listagem de todos os egressos dos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pela UFSC com a possibilidade de adição de filtros por nome, curso, ano de ingresso e ano de formatura. O internauta também pode acessar uma série de depoimentos de alunos de graduação e pós-graduação e há uma aba de “egressos destaque”, sem informações disponíveis na data da consulta (UFSC, 2017).

Ao analisar estes dados observa-se que a instituição busca suprir as necessidades de coleta de informações sobre os egressos utilizando da interface com outros sistemas internos, tais como os módulos de gestão acadêmica, de modo a tornar mais fácil e rápido o inquérito aos egressos. Mesmo assim, foi constatado que os índices de participação dos egressos são baixos.

Acredita-se que a baixa adesão dos egressos se deve a pouca atratividade do *site*, que menciona em sua página principal a oferta de uma série de serviços e benefícios que posteriormente não são apresentados aos egressos ao adentrarem no sistema, nem mesmo especificados no portal. O único serviço/benefício que pode ser acessado pelos egressos cadastrados é a obtenção do histórico escolar do curso realizado, que conta com autenticação eletrônica e pode ser baixado diretamente do sistema.

Retornando à pesquisa de Teixeira e Maccari (2015), observa-se que as políticas de acompanhamento de egressos aplicadas no contexto internacional investem em alternativas que possam instigar a participação dos egressos nos portais institucionais. Essas ações estão voltadas a atender as necessidades da sociedade, neste caso, os egressos, também elencadas por Queiros (2014).

No quadro 4 são apresentadas uma série de informações estratégicas, distribuídas em duas colunas, uma elaborada a partir das constatações de Espartel (2009), Estevam e Guimarães (2011), Queiroz (2014) e Mattos (2016), contemplando as informações necessárias para fomentar os processos avaliativos, suprimindo, portanto, necessidades da IES e outra com informações e serviços que podem ser disponibilizados pela IES aos egressos para fomentar o relacionamento com a sua instituição, aumentando os índices de cadastramento e criando vínculos mais duradouros, nos moldes descritos por Teixeira e Maccari (2015):

INFORMAÇÕES SOBRE O PERFIL E AS PERSPECTIVAS DOS EGRESSOS	INFORMAÇÕES E SERVIÇOS FORNECIDOS AOS EGRESSOS NO SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO
Curso que realizou e campus de lotação.	Atividades realizadas pela associação de egressos.
Período de duração do seu curso e em quanto tempo foi concluído.	Agenda de eventos acadêmicos da instituição.
Idade.	Eventos científicos e de integração exclusivos aos egressos.
Cidade de procedência.	Eventos de interação entre turmas passadas, como por exemplo: encontros de turma, jantares ou almoços.
Origem espacial (rural ou urbana).	Programas de viagens para participação em eventos científicos promovidos por outras IES e associações.
Se a família reside no campo ou na cidade atualmente e qual a sua renda média.	Acesso ao perfil dos outros egressos da universidade.
Grau de instrução dos pais (pai e mãe separadamente).	Promoção e participação em ações de voluntariado.
Se tem irmãos, quantos irmãos possui e qual a sua influência na realização dos estudos	Participação em grupos de pesquisa e projetos de extensão.
Dentre outras possibilidades, porque escolheu essa determinada instituição.	Oferta de estágios e programas de <i>trainee</i> .
Como se ocupa nas horas vagas (ativ. de lazer).	Informações acerca dos programas de pós-graduação.
Em que área desenvolveu o TCC	Desconto em cursos e eventos promovidos pela universidade ou instituições parceiras.
Como avalia o seu curso.	Descontos em produtos ou serviços (empresas parceiras).
Como avalia a instituição no aspecto estrutural.	Parcerias de desconto em livrarias, assinaturas de revistas e jornais.
Como avalia a instituição no aspecto acadêmico.	Acesso aos periódicos disponíveis na IES e desconto em assinaturas.
Pretensão de continuar estudando após a conclusão do curso realizado.	Eventos, palestras e workshops sobre gestão.
Atividade profissional de acordo com a área em que atua.	Acesso à biblioteca, laboratórios de pesquisa, espaços recreativos e disponibilidade de uso da internet nas dependências da IES.
Atividade profissional antes de iniciar o curso.	Banco de currículos e vagas de empregos com divulgação de vagas com permissão de consulta e cadastro.
Atividade profissional durante o período em que cursou os estudos e em que área.	Canais de relacionamento empregador-egresso para agendamento de entrevistas de recrutamento e seleção.
Caso tenha trabalhado e esteja empregado, se sua remuneração aumentou à medida que os seus estudos avançaram e após a formatura.	Assessoria e consultoria para abertura de empresas.
Se não trabalhou durante os estudos, se a formação foi importante para ingressar no mercado.	Assessoria e consultoria profissional em serviços de carreira.
Se procurou emprego após a formatura e por quanto tempo.	Parcerias com os conselhos regionais de classe profissional.
Atividade laboral durante os estudos, quais os principais motivos que o fizeram conciliar estudo e trabalho durante sua formação.	Disponibilidade de cursos gratuitos para os egressos.
Nível de importância da atividade profissional durante o período de sua formação para a aquisição de competências profissionais.	Recebimento de informativos e notícias sobre a instituição.
Se deu continuidade aos estudos após a graduação, em que área específica optou	Premiações de reconhecimento por trabalhos prestados à instituição e desenvolvimento de
por se especializar e por quais motivos.	projetos inovadores.

Quadro 4 – Informações estratégicas necessárias em um sistema de acompanhamento de egressos.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Considerar as necessidades dos usuários e investir em benefícios é uma boa alternativa para despertar o interesse dos egressos, desde que sejam mantidas e acessadas continuamente. Portanto, antes de estruturar a arquitetura de um sistema de acompanhamento de egressos e inserir as informações em seu banco de dados é importante que a IES entre em contato com os seus egressos a fim de levantar o máximo de informações acerca do seu perfil, perspectivas e interesses.

Considerando as finalidades e benefícios que as informações fornecidas pelos egressos trazem para a instituição é necessário estabelecer critérios para a obtenção dos dados e garantir a sua qualidade e atualização. Nesta perspectiva, Teixeira e Maccari (2014, p. 2) retratam os motivos prováveis da dificuldade em manter o relacionamento com os egressos ativo:

(...) é preciso considerar que apenas implantar um sistema estático pode não ser suficiente para alcançar resultados efetivos, dado o desinteresse dos egressos neste tipo de avaliação, a ausência da cultura em manter os dados disponíveis e principalmente a inobservância de que a partir da análise dos efeitos práticos do curso podem emergir ações para a melhoria do programa. Para funcionar efetivamente, além das características técnicas, um sistema pode demandar o uso de procedimentos que incentivem a participação do egresso, por reconhecer a utilidade do processo.

Uma alternativa que pode ser adotada para conhecer os interesses dos egressos é apresentar o sistema de acompanhamento de egressos aos concluintes dos cursos de graduação e aos estudantes de pós-graduação questionando-os sobre quais ações despertariam o seu interesse em consultá-lo com frequência e fornecer as informações que ela precisa para avaliar e melhorar o seu curso e a instituição em geral. Além disso, é importante informá-los sobre os possíveis benefícios que teriam ao se cadastrar e consultar com frequência o sistema mantendo suas informações atualizadas.

Outro fator a ser destacado é a necessidade de manter os sistemas atualizados evitando assim, baixos índices de cadastramento dos egressos pela falta de interesse em acessar um sistema com conteúdo estático, previsível e que não oferece nada em troca. Os concluintes e os egressos também devem ter a possibilidade de apresentar sugestões de serviços e benefícios que gostariam de usufruir como egressos vinculados ao sistema de acompanhamento de egressos da sua universidade.

Por fim, cabe lembrar que estes serviços e benefícios precisam estar vinculados ao fornecimento dos dados que alimentarão o sistema. Desse modo, acredita-se que as IES podem alcançar índices representativos de cadastramento e captação das informações estratégicas sobre os egressos, possibilitando que a gestão possa conduzir uma avaliação cada vez mais realista e fundamentada desse indicador junto ao SINAES, com destaque para a realização de estudos longitudinais acerca da

inserção profissional dos diplomados e da continuidade dos seus estudos.

5 | CONCLUSÃO

A construção de um sistema de gestão de egressos requer a realização de estudos consistentes englobando tanto a perspectiva organizacional como a estudantil. A estruturação de um banco de dados para a coleta de informações sobre os egressos é apenas uma das nuances do sistema de acompanhamento de egressos. Portanto, antes de implantar o sistema é necessário fazer um levantamento do perfil, das perspectivas e dos seus interesses dos egressos que vão participar dele, visando alinhar as necessidades institucionais com as expectativas dos usuários que serão chamados para se cadastrar, mantendo ativo o relacionamento com a sua IES.

Entre as necessidades da instituição na criação de um sistema de acompanhamento de egressos é importante considerar as regulamentações do processo avaliativo, o tamanho de sua estrutura física, a capacidade da estrutura administrativa e a cultura organizacional. No que se refere aos egressos, suas preocupações geralmente estão ligadas à continuidade dos estudos e a transição para o mercado de trabalho.

Este artigo apresentou um escopo genérico das principais informações necessárias em um sistema de acompanhamento de egressos, considerando as potencialidades desses atores e sua capacidade de contribuir para o direcionamento das decisões da gestão universitária. Ao adentrar em um contexto organizacional específico de cada instituição (universidade/faculdade – pública/privada) vão surgir outras particularidades que devem ser consideradas para a construção de um sistema que esteja alinhado com a missão institucional e com as variáveis do ambiente em que está inserido.

O sistema de acompanhamento de egressos da UFSC, por exemplo, apresenta uma série de informações que podem ser exploradas pelos egressos e pela comunidade. No entanto, carece da elaboração de estratégias para a captação das informações junto aos diplomados, tais como serviços e benefícios que possam instigar os egressos a manterem-se ativos no sistema.

Além disso, a integração dos Portais do Egresso com os sistemas acadêmicos supre em parte a necessidade de captação de informações sobre os egressos, mas somente é possível em instituições com programas de pós-graduação já consolidados. As universidades mais jovens precisam investir em alternativas capazes de instigar e manter ativo o relacionamento com seus alunos, pois eles muitas vezes são a única fonte das informações estratégicas que a IES precisa para estabelecer políticas de acompanhamento de egressos, que lhe possibilitam revisar os currículos dos cursos e alinhar os conteúdos ofertados às necessidades do mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

- CABRAL, Tiago Luiz de Oliveira. PACHECO, Andressa Sasaki Vasques. **As universidades e o relacionamento com seus ex-alunos uma análise dos portais de egressos**. XV Colóquio Internacional De Gestão Universitária – CIGU. Desafios da Gestão Universitária no Século XXI, Mar del Plata – Argentina 2, 3 e 4 de dezembro de 2015.
- CALAZANS, Angélica Toffano Seidel. **Conceitos e uso da informação organizacional e informação estratégica**. Revista *Transinformação* [ONLINE]. VOL. 18, N.1, 2006, PP.63-70.
- DENHARDT, Robert B. **Administração pública e o novo serviço público**. In: _____. Teorias da administração pública. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- ESPARTEL, Lélis Balestrin. **O uso da opinião dos egressos como ferramenta de avaliação de cursos**: o caso de uma instituição de ensino superior catarinense. Revista Alcance – Eletrônica, v. 16, nº 01. ISSN 1983-716X, UNIVALI p. 102 – 114, jan/abr. 2009.
- ESTEVAM, Humberto Marcondes; GUIMARÃES, Selva. **Avaliação do perfil de egressos do programa de pós-graduação stricto sensu em educação da UFU**: impacto na formação docente e de pesquisador (2004-2009). Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 3, p. 703-730, nov. 2011.
- FURG. **Egressos FURG**. Disponível em: <<https://www.facebook.com/egressos.furg>> Acesso em: 23 mar. 2017.
- JACOSKI, Claudio Alcides. **Um estudo da gestão da informação em diferentes universidades da América do Sul**. XI Colóquio internacional sobre gestão universitária na América do Sul. II Congresso Internacional IGLU. Florianópolis, 7 a 9 de dezembro de 2011.
- LAUDON, Keneth; LAUDON, Jane. **Sistemas de Informações Gerenciais**. Tradução de Luciana do Amaral Teixeira; Revisão técnica Belmiro Nascimento João. 9. ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis**. Revista Contabilidade e Finanças. v.16, n. 37, 2005.
- MACHADO, Geraldo Ribas. **Perfil do egresso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.
- MAÑAS, Antonio Vico. **Administração de sistemas de informação**: como organizar a empresa por meio dos sistemas de informação. 7. ed., São Paulo, Érica, 2007.
- MANTOVANI, Camila Maciel Campolina Alves. MOURA, Maria Aparecida. **Informação, interação e mobilidade**. Revista Informação & Informação. Londrina, v. 17, n. 2, p. 55 – 76, maio/ago. 2012.
- MATTOS, Valéria de Bettio. **Observatório da vida estudantil**: impactos da formação de jovens profissionais em uma universidade federal no oeste de Santa Catarina. Florianópolis, Letras Contemporâneas, 2016.
- MEISTER, Richard J. **A universidade do Séc XXI**: uma perspectiva americana. In: MEYER JUNIOR, Victor. MURPHY, J. Patrick (orgs.) Dinossauros, gazelas & tigres: novas abordagens da administração universitária: um diálogo Brasil e Estados Unidos. 2. ed. ampliada, Florianópolis: Insular, 2003.
- MICHELAN, Luciano Sérgio; HARGER, Carlos Augusto; EHRHARDT, Giovani; MORÉ, Rafael Pereira Ocampo. **Gestão de egressos em Instituições de Ensino Superior**: possibilidades e potencialidades. IX Colóquio Internacional sobre gestão universitária na América Latina. Florianópolis,

novembro de 2009.

MIRANDA, C. S. PAZELLO, E. T. LIMA, C. B. **Egressos como instrumento de avaliação institucional: uma análise da formação e empregabilidade dos egressos da FEA-RP/USP.** Revista GUAL, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 298-321, jan. 2015.

PAULA, Maria de Fátima Costa de. **USP e UFRJ a influência das concepções alemã e francesa em suas fundações.** Tempo Social; Revista de Sociologia da USP, São Paulo, v. 14 n° 2, p. 147-161, out. 2002.

QUEIROZ, Tatiana Pereira. **O bom filho a casa sempre torna: análise do relacionamento entre a Universidade Federal de Minas Gerais e seus egressos por meio da informação.** Dissertação de mestrado, Escola de Ciência da Informação, UFMG, 2014.

SILVA, José Marcos; BEZERRA, Roque Oliveira. **Sistema de Acompanhamento dos Egressos Aplicado na Universidade Federal de Santa Catarina.** Revista GUAL, Florianópolis, v. 8, n. 3, p. 1-15, setembro 2015.

TEIXEIRA, Gislaíne Cristina dos Santos; MACCARI, Emerson Antônio. **Proposição de um plano de ações estratégicas para associações de alunos egressos baseado em benchmarking.** Anais do XIV Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU. Florianópolis, Brasil, 2014.

UFAM. **Programa Viver.** Disponível em: <<https://programaviverblog.wordpress.com/page/2/>>. Acesso em: 30 set. 2016.

UFMG. **Egressos.** Disponível em:<<https://www.ufmg.br/egressos/>> Acesso em: 18 mar. 2017.

UFRN. **Portal do Egresso.** Disponível em: <<http://www.portaldoeingresso.ufrn.br/>>. Acesso em 30 set. 2016.

UFSC. **Sistema de Acompanhamento de Egressos.** Disponível em: <<http://www.egressos.ufsc.br/>>. Acesso em: 05 abr. 2017.

UFSM. **Volver Programa UFSM de Ex-alunos.** Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/volver/>>. Acesso em: 30 set. 2016.

UNIPAMPA. **Programa de acompanhamento de egressos.** Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/prograd/programa-de-acompanhamento-de-egressos-pae/>> Acesso em: 31 mar. 2017.

USP. **Alumni USP.** Disponível em: <<http://alumni.usp.br/>> Acesso em: 07 abr. 2017.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-462-7

